

# JORNAL DE ESPOSENDE



quinzenário informativo e regionalista

Director e Proprietário:

Armando Marques Henriques

Redacção-Administração

Avenida Marginal, 52 - Norte  
4740 ESPOSENDE

Publicidade e Assinaturas:

SERVICONTA—Rua Rodrigues de  
Faria — 4740 Esposende

Composição e impressão

Editora Poveira, Lda  
R. Manuel Silva/4490 Póvoa do Varzim

Preço: 15\$00

Tiragem média mensal  
2500 exemplares

## Vem aí o... CARNIVAL

É nesta época do ano que a gente, mais se afadiga, na procura dum bom sítio para se divertir, à grande, com entusiasmo e fantasia.

Contudo, nos tempos idos, o bulício era diferente: mais contagioso, comunicativo e, sobretudo, alegre e divertido. O Carnaval era motivo para se mudar de vida, durante uns dias...

Bailes de fantasia, cortejos, mascarados ou não, tudo servia durante três dias para se viver dum modo bem diferente dos restantes dias do ano. Desinibidos, em plena liberdade de imaginação, com respeito.

No evoluir do tempo, a fantasia ocupou o lugar da indecência, a realidade da vida e da sociedade moderna; troca-se a máscara do dia-a-dia pelo sofisticado.

Não faltam polícias nem ladrões; néscios guerreiros, milionários e almocreves; fidalgos e letrados; todos se pavoneiam em luxuosos veículos, lado a lado, na mesma igualdade deste Entrudo real.

Vem aí o Entrudo. Que sirva de repouso e paciência para quantos se disfarçam nesta vida de fácida abastança que muitos procuram e não encontram; que os puritanos, ao menos uma vez no ano, deixem os folguedos carnavalescos iludir, quantos na vida real não conseguem, nem um bocadinho...

## NOVO RUMO DA MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE

As eleições para a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, a instituição social mais antiga desta vila, fizeram regressar um dos seus mais activos e o antigo irmão, que participou na sua gestão, durante mais de 20 anos, interrompida por motivos profissionais.

Esta circunstância levou «Jornal de Esposende» a ouvir o novo Provedor, João Rodrigues Vilarinho e, perante as questões postas pela reportagem, obtivemos declarações esclarecedoras quanto ao futuro da instituição e os objectivos na gestão que agora se inicia.

Assim:

J. E. — Porquê esta candidatura, depois de afastado tantos anos?

Provedor — A minha candidatura a Provedor da Misericórdia surgiu após ter sido contactado por vários irmãos. Dada a minha disponibilidade não podia recusar já que lhe havia dado durante vinte e quatro anos consecutivos, em períodos em que os meus

«Não vejo possibilidades ou vantagens para o público, no regresso à Misericórdia, da gestão do Hospital» — afirmou o Provedor

afazeres profissionais menos o permitiam.

J. E. — Pelo resultado, parece ter havido consenso com forças políticas locais.

Provedor — O resultado não pode levar a concluir esse consenso político... Era de esperar... A diferença aproxima-se bastante da prevista. Teria havido sim, consenso entre irmãos, em ter à frente da mais antiga instituição de Esposende, unicamente filhos do seu concelho.

J. E. — Neste momento, quais as actividades da Santa Casa?

Provedor — A Misericórdia de Esposende, depois da oficialização do Hospital, não exerce qualquer actividade de assistência social. Só se verificará depois da entrada em funcionamento do Infantiário-Jardim de Infância.

J. E. — E a situação financeira?

Provedor — Dado que, para já, as suas despesas não são elevadas, é satisfatória.

J. E. — O Infantiário, será da gestão da Misericórdia. Porquê ainda encerrado?

(continua na 2.ª página)

## CIRCULAR E VIVER...

Um destes dias fui a Braga. O facto nada tem de extraordinário, é verdade. No entanto são as coisas pequenas, muitas vezes desprovidas de interesse, que nos levam a organizar ideias, a desenvolver raciocínios para, sem altas filosofias, chegarmos a conclusões aceitáveis. Tive, portanto, de passar em Barcelinhos, junto da Escola Secundária, com edifício mesmo à beirada da estrada. A viatura em que me fazia deslocar deu uns quantos saltos, obrigando-me a refrear a marcha, respeitando, assim, os ímpetos dos muitos jovens estudantes que ali transitam. Não há dúvida que a irreverência juvenil e, sobretudo, a fogosidade própria dos verdes anos retiram àquelas uma notável dose de cautela, própria dos que, matutando na vida, a ela mais se abraçam, como que sentindo esta esvair-se entre os dedos brandos. Daí que, naquela zona, seja concedida atenção especial aos estudantes, através de «avisos» ondulados sobre o pavimento, que forcem os condutores a uma marcha bastante moderada. Concordo e aceito a medida, se bem que, a princípio e no primeiro salto, tenha remetido para sordidos lugares os responsáveis pela iniciativa... Um sinalzi-

nho a avisar-nos de que aquilo podia acontecer era suficiente para tudo se julgar perfeito.

Mas não ficaram por aí as minhas congeminações. Há sempre tendência a comparar, assumindo a terra de Esposende o papel de segundo termo da comparação. Perguntei várias vezes a mim próprio, então, e continuo a perguntar-me se medida semelhante não seria adequada no troço compreendido entre a Igreja Matriz e o Hospital, na Avenida Dr. Henrique Barros Lima. Os motivos são óbvios: não é um arrepio que muitas vezes aprecio tangentes inconcebíveis, traçadas aos alunos das Escolas Primária e Preparatória por viaturas que, com todo o

(continua na 2.ª página)

## PLANO DE REGA

Tendo em conta que o nosso concelho é constituído, na sua maior parte, por solo agrícola e sendo a agricultura a base económica e social das suas populações, a Câmara Municipal em 1980 dirigiu ao Ministério de Agricultura e Pescas, através da Direcção Regional de Entre Douro e Minho, um pedido no sentido de serem realizados os estudos indispensáveis à elaboração dum Plano de Rega para a sua faixa litoral.

Esta área compreendida a sul pelo rio Cávado, a norte pelo rio Neiva e a nascente pela E. N. 13, é constituída na sua maior parte por solo do grupo A onde são produzidos produtos hortícolas em propriedades extremamente divididas, cada uma delas com sistema de rega por ipeço individual, correspondendo às freguesias de Marinhas, Mar, Beinlho e Antas.

Invocando a possibilidade de financiamento através de linhas de crédito facilitadas pela CEE, o Município esposendense argumentaria que o

### A faixa litoral compreendida entre o Cávado e o Neiva será objecto de estudo integrado no Vale do Lima

Plano de Rega solicitado tornaria mais rentável a exploração, quer pela aplicação de meios mecânicos adequados, quer pelos custos actuais da rega individual.

De acordo com informação transmitida por aquela Direcção Regional, a área em causa irá ser englobada no estudo do Vale do Lima.

Poder-se-á afirmar que a Veiga de Belinho e os terrenos que lhe são circundantes irão finalmente sofrer a estruturação técnica indispensável, à sua melhor e maior rentabilidade, não só em termos económicos para os produtores, como para os seus consumidores, mas também em condições de trabalho.

### Centro Paroquial pronto a ser participado

Segundo fontes dignas de crédito o projecto do Centro Paroquial de Esposende transitou, com informação favorável dos técnicos, para o Gabinete do Director-Geral do Equipamento Regional e Urbano, com vista ao seu despacho e à concretização da participação solicitada.

Aguardemos que tais formalidades sejam resolvidas no mais curto espaço de tempo para que se possa pensar seriamente na sua construção.

### Entrevista sobre Problemas de Esposende

Conforme anunciamos no nosso número anterior, não nos foi possível publicar, como esperávamos, o entrevista com o Presidente da Câmara, Eng.º Alexandre Losa Faria, por motivos alheios à nossa vontade, contando fazê-lo no próximo número.

# Esposende em noticia...

## CIRCULAR E VIVER...

(continuação da 1.ª página)

à-vontade e pouca segurança, circulam naquela artéria a horas de grande movimento de estudantes. No afunilamento da estrada, perto da Igreja, em muitas ocasiões tenho visto empalidecer faces rosadas, ao mesmo tempo que a raiva me deixa tumbidas as veias. O local bem merecia sinais avisadores de perigo e as tais ondulações no pavimento não seriam despropositadas desde que lembrassem aos apressados que nem todos têm pressa de chegar ao fim da vida.

A propósito: alguém viu, num destes domingos, um carrito, com o número 29 pintado nas portas laterais, dar nas vistas na marginal por causa da sua velocidade e das temerárias ultrapassagens que fazia? Excelente demonstração de perícia e parvoíce! Não consta que estejamos em vésperas de prova desportiva que justifique o treino. A não ser que por aquela mesma via cir-

culasse qualquer outro «carrão» de molas novas e fofas, com diferenciais ajustadamente torneados ao nível das ancas. Alguém ao nosso lado nos confidenciou que se tratava da mais moderna forma de cortejar...

A. T.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 25, de 18-2-1982)



### Tribunal Judicial da Comarca de Esposende Anúncio

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Acção Especial que Manuel Fagundes Salgueiro e mulher movem a herança indivisa por óbito de José Alves da Cruz, e outros, de Antas, que corre seus termos pela acção de processos da Secretaria Judicial desta mesma comarca, é citada Maria Emília da Costa Faria, casada, ausente em parte incerta da Argentina, e que teve a sua última residência conhecida no lugar de Cima, freguesia de Antas, desta comarca, para no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, vir à referida acção, na qual foi requerida pelos autores a sua intervenção como parte principal, apresentar o seu articulado ou fazer a declaração de que faz seus os articulados da parte a que deve associar-se.

Esposende, 3 de Fevereiro de 1982.

O Juiz de Direito,

a) José Amílcar Salreta Pereira

O Escrivão de Direito,

a) Manuel de Matos Ferreira

## PODER LOCAL



### Reunião ordinária de 26 de Janeiro / 82

Faltaram à reunião os Srs. Vereadores Alberto da Silva Moreda e Augusto Vilarinho Rodrigues, cujas faltas foram consideradas justificadas.

Foram tratados os seguintes assuntos:

#### Parqueamento exclusivo do Hotel Nélia:

Foi deliberado, por unanimidade, solicitar à sociedade concessionária do Hotel Nélia, nesta vila, qual a área que julga indispensável para solução do problema que expôs, relativamente ao estacionamento de veículos, à Direcção-Geral de Turismo.

#### Raid em Katamaran:

Foi deliberado conceder todo o apoio necessário aos dois cidadãos belgas que pretendem realizar entre Génova (Itália) e a cidade belga de Duinbergen um raid em Katamaran, fazendo escala em Esposende.

#### Festa da Mimosa:

A Câmara Municipal deliberou levar a efeito no próximo mês de Março uma tarde com características culturais, na qual possam participar os grupos folclóricos do concelho e a Banda de Belinho.

**Alargamento do caminho que liga o C. M. 1012-1 à estrada Real, em Rio de Moínhos, na freguesia de Marinhas:**

Foi deliberado, por unanimidade, conceder a quantia de 100 000\$00, para que a Junta de Freguesia proceda, através de administração directa, à demolição e reconstrução dos muros para alargamento do caminho em epígrafe.

**Terreno para Escola de Azevedo, na freguesia de Antas:**

Foi deliberado, ainda por unanimidade, adquirir o terreno necessário para a construção da Escola de Azevedo, cujo preço por metro quadrado, será combinado com o respectivo proprietário.

**Construção da Capela de Repouso no Cemitério Municipal:**

Depois de apreciada a informação dos Serviços de Obras sobre as propostas abertas na última reunião foi deliberado adjudicar à firma Cardoso & Filhos, Lda, da freguesia de Marinhas, a construção da Capela do Repouso, pelo preço de 1 166 530\$50.

## Avenida do Hospital

Podemos dizer, sem rodeios, que a Avenida Rocha Gonçalves, é zona esquecida de Esposende.

Com passeios em mau estado e desconjuntados; com entulho de restos de obras de construção civil, por retirar, onde se apanha o diabo à unha por falta de iluminação, bem carece de ser vista, de dia, por quem detém os poderes nesta ribeirinha terra minhota, potência turística da Costa Verde.

Mais: a energia eléctrica que é um sinal de progresso dos nossos dias, de vez em quando, faz greve geral... e puff! Nada. Nem para alumiar os mortos serve.

Quem defende a florida Avenida, em frente ao Hospital?

## Vereador renuncia

Manuel Alberto da Silva Moreda, vereador eleito pelo CDS, Apúlia, por motivos não divulgados, apresentou o pedido de renúncia ao mandato de vereador municipal.

Será substituído por Hercílio Carneiro de Almeida Campos, que fez parte do Executivo anterior, exercendo funções de Presidente da ex-Comissão Municipal de Turismo.

## Campo de Futebol

Um leitor, bem de perto, dirige-se à nossa Redacção a reclamar, e com oportunidade, para se alertar do estado caótico do campo de futebol, propriedade da Câmara Municipal.

O nosso amigo e assinante pergunta: «que lei de estética construtiva terá obedecido o tipo de «casotas» que se construiu no campo?»

Mais adiante: «quando é que

o piso do pelado levará uma recauchutagem de uns bons centímetros acima?»

Para não falar da bancada — se é que se pode assim chamar — refere que as freguesias do nosso concelho de há muito, levam a dianteira.

Todos sabem dos parcos rendimentos do clube e agora com os pesados encargos das categorias de juvenis e juniores.

Preconiza, para remediar todos estes males, a organização de sorteios e outras actividades, nomeadamente, prémios aos atletas pela melhor actuação, desfazendo-se assim dúvidas quanto ao bairrismo da nossa gente desportista.

O repto está lançado. Haverá, de facto, interessados em manter o futebol em Esposende, à custa da unidade e carolice dos desportistas, amantes do futebol?

Pela nossa parte, estamos prontos a colaborar.

# Novo rumo da Misericórdia de Esposende

(continuação da 1.ª página)

**Provedor —** Efectivamente, o Infantário-Jardim de Infância será administrado pela Misericórdia, logo que concluído e entregue pelas entidades competentes. Nesta altura estamos a diligenciar no sentido de concretizar esta aspiração de todos nós.

**J. E. —** E quantos postos de trabalho. Serão privilegiados, quem?

**Provedor —** De momento não podemos avaliar quantos postos de trabalho pois os mesmos serão criados em função do quadro a elaborar e aprovar oportunamente. Certamente que para os mesmos serão privilegiados os naturais do concelho que reúnam os requisitos legais.

**J. E. —** Qual a posição das negociações pela oficialização do Hospital?

**Provedor —** Encontra-se já estabelecido, desde Novembro do ano findo, pela Mesa cessante, o protocolo com o Estado referente à oficialização do Hospital, estando dependente da assinatura do respectivo contrato o conhecimento do despacho conjunto dos Ministros das Finanças e Assuntos Sociais e que determinará a forma de pagamento das importâncias acordadas. Estamos a providenciar que tal se concretize no mais curto prazo.

**J. E. —** Se a gestão do Hospital regressar à Misericórdia qual a atitude da Mesa?

**Provedor —** Não vejo possibilidades ou vantagens para o público, no regresso à Misericórdia, da gestão do Hospital que, segundo nos foi dado saber, as despesas com a sua gestão, ultrapassam os dez

mil contos anuais. Não será uma instituição como a nossa que poderá suportar tais despesas, mesmo com a promessa de subsídios por parte do Estado, sempre sujeitos a diversos critérios. No entanto, se tal vier a ser imposto, o caso será motivo para consulta aos Irmãos, em Assembleia Geral, a convocar na oportunidade.

**J. E. —** Planos futuros da Mesa e respectivos apoios?

**Provedor —** Todas as Mesas ou direcções têm os seus planos e não podemos fugir à do nosso mandato, se possível, pensamos:

— Abertura do Infantário-Jardim, em vias de conclusão, logo que entregue o edifício, sendo as respectivas despesas suportadas, em parte pelo Estado e pela Misericór-

dia; Restauro da Capela da Misericórdia, logo que recebida a indemnização devida pela oficialização do Hospital, com a ajuda do Estado, já pedida pela Mesa cessante e que agora iremos reforçar; Adaptação do edifício da Central, logo que entregue pelos CTT, a Lar de dia para a Terceira

Idade, contando para isso com a colaboração do Estado, já prometida através das respectivas entidades.

Pouco mais ou nada estará dentro das atribuições da Misericórdia mas se outras oportunidades vierem a surgir serão motivo de estudo por parte da Mesa.

## SERVICONTA

A. Martins Oliveira, Lda

Gabinete de Contabilidade e Fiscalidade

Rua Rodrigues Faria, junto aos Serv. Municipalizados

4740 ESPOSENDE

# ○ DESPORTO NO CONCELHO ○

## I Divisão Regional A.F.B.

Embora estando já decorridas sete jornadas da I Divisão Regional da A. F. de Braga, por motivos obviamente conhecidos da maioria dos nossos leitores, só poderemos reportar-nos, nesta resenha desportiva, a jogos realizados até à 6.ª ronda. E, antes de mais temos de fazer uma rectificação: na 2.ª jornada o resultado do jogo entre o Marinhas e o Ninense foi de 1-0 favorável ao Marinhas e não 1-1, como se noticiou.

Relativamente à 5.ª jornada, realizada no fim de semana de 30 e 31 de Janeiro, a sorte das duas equipas concelhias foi inversa. Assim, enquanto o Fão, jogando em casa, venceu o seu adversário, o Marinhas, indo visitar o Tadmim, saía derrotado.

Fão - Palmeiras, 1-0  
Tadmim - Marinhas, 2-0

Na 6.ª jornada, disputada nos dias 6 e 7 do corrente, encontraram-se as duas formações concelhias, desta feita, nas Marinhas. Assistimos ao jogo e temos dele alguns apontamentos que passamos a noticiar.

Perante razoável assistência, num campo com bom piso

para a prática do desporto e com uma boa tarde para se praticar futebol, as equipas intervenientes parecem ter ignorado todos estes «condimentos» e apresentaram-nos «um prato de má digestão». E até a equipa de arbitragem, mas só enquanto arbitragem, foi um vulgar «galheteiro». Na primeira parte o Marinhas, jogando mal, podia ter marcado um ou até dois golos; na segunda não houve praticamente oportunidades, a não ser para ver um sr. fiscal de linha «mimosear» um espectador com um «toque» de bandeira. Com que intenção? Não sabemos.

Mas, voltando ao futebol, assim chamado mas não praticado, achamos que o Fão obteve um resultado positivo. Primeiro, porque foi um ponto conquistado fora, segundo porque foi uma equipa que jogou, cerca de 70 minutos, apenas com 10 elementos, por expulsão do seu jogador Tomás. Vistas as «coisas» assim, então o Marinhas perdeu um ponto.

Para este jogo as equipas apresentaram as seguintes formações:

**Marinhas** — Lourenço; Manuel Fernando (Maló), Regado, Eurico e Salgado; Quim Patrão, Machado e João Eduar-

do; Luís, Domingos (Jorge Patrão) e Metralha.

**Fão** — Justino; João, Mota, Pires e Chico; Vassalo, Soares (Eirado) e Morais; Humberto (António), Tomás e Avelino.  
Resultado final: 0-0.

## II Divisão Regional

Neste escalão, o Apúlia continua a sua carreira algo irregular, o que nos surpreende, pois vimos alguns jogos da Taça e ficamos favoravelmente impressionados. De qualquer modo o Apúlia segue a meio da tabela classificativa, com cinco pontos, e, é de aguardar uma boa recuperação psicológica para que esta jovem formação possa dar provas das suas reais capacidades. Resultados das 5.ª e 6.ª jornadas:

Negreiros - Apúlia, 2-0  
Apúlia - Granja, 1-1

## III Divisão Regional

Das três equipas do concelho, que militam na III Divisão Regional, a formação da A. D. de Esposende é, sem dúvida, a equipa com melhores valores individuais ou com um bom conjunto e com razoáveis condições de trabalho. A sua Direcção não se

tem poupado a esforços e tudo tem feito e continuará a fazer para que o clube suba de divisão. No entanto, é necessário que os senhores jogadores se consciencializem das suas responsabilidades e das suas obrigações para com os Directores e massa associativa. Será bom que não se deixem iludir nem se ofusquem com excessos de vedetismo. Que cada jogo seja encarado com uma forte vontade de vencer e não com displicência e com menosprezo pela formação opositora. Se assim for não se repetirá o que aconteceu na deslocação a Pousa, no passado dia 7 do corrente. Não assistimos ao jogo, mas pessoas idóneas, que o presenciaram, disseram-nos que houve elementos que actuaram abaixo do seu normal e pareciam até que estavam a jogar como se de um jogo a feijões se tratasse. Há algo que tem de ser repensado por parte de alguns atletas. Quanto às outras duas equipas, o Vila Chã e o Estrelas do Faro, de Palmeira, pois muito nos congratulamos com a sua carreira. São equipas tidas por mais humildes, e, talvez por isso, sejam formações com maior empenho em obter bons resultados desportivos, e têm-no conseguido. Parabéns pois aos clubes de Vila Chã e de Palmeira. Resultados:

3.ª jornada  
Ruilhe - Esposende, 0-5  
Martim - E. do Faro, 2-2  
Vila Chã - Pousa, 0-0  
Cabreiros - Aveleda, 1-1  
Tibães - A. da Graça, 3-0

4.ª jornada  
Aveleda - Martim, 2-0  
Ruilhe - Vila Chã, 0-2  
Pousa - Esposende, 4-1  
E. do Faro - Tibães, 2-1  
A. da Graça - Cabreiros, 0-1

## Nacional de Juniores

Desceu o pano na primeira fase do Campeonato Nacional de Juniores, onde participou, como é do conhecimento geral, a A. D. de Esposende, que revelou ser uma das melhores formações da série A, juntamente com o Braga, o Guimarães e o Famalicão. Todavia, há um ditado que diz: «no melhor pano cai a nódoa» e na verdade caiu. Isto vem a propósito do último jogo realizado entre o Guimarães e o Esposende. Mas, antes do último foi, logicamente, o penúltimo, e é sobre este que iremos dar alguns apontamentos, dignos de honrar o clube.

Assim, os nossos rapazes, despediram-se do seu público, em Esposende, no passado dia 31 de Janeiro, defrontando o Tirsense. O jogo era aguardado com expectativa dado que a equipa local necessitava de pontuar para garantir a permanência no nacional, para a época 82/83. Durante a 1.ª parte o jogo foi equilibrado, praticou-se um futebol viril, pois a formação de Santo Tirso era

bem constituída fisicamente. Quando chegou o intervalo registava-se uma igualdade a zero.

No segundo tempo os nossos briosos atletas mostraram, mais uma vez, que não queriam sair derrotados no seu campo (note-se que nenhuma equipa ganhou em Esposende) e foi, então, um regalo vê-los jogar bom futebol, ao ponto de inaugurarem cedo o marcador. Os forasteiros reagiram, lograram obter o empate, depois de uma falha da defesa do Esposende, mas a força anímica e a vontade de ganhar era tão grande, nos nossos «miúdos» que em breve se adiantaram no marcador. No final o resultado de 3-1, para os locais até acabou por ser lisongeiro para o Tirsense. Todo o público saiu satisfeito pela boa 2.ª parte que os juniores apresentaram.

A equipa da A. D. de Esposende jogou com os seguintes elementos: Paulo; Sousa, Pedro, José Maria e Jorge; Vieira, José Paulo e Ferreira; China, Eiras e Berto I. Jogaram ainda, Alcino no lugar de Sousa e Carvalho no lugar de José Maria.

Os golos foram marcados: aos 44 minutos por Eiras que emendou, à boca da baliza, uma excelente jogada de Berto I; aos 50 Maia empatou para o Tirsense; aos 56 Alcino desfez a igualdade e finalmente aos 58 Berto I fixou o resultado em 3-1.

A última jornada realizou-se em Moreira de Cónegos, com o Guimarães. A nossa equipa jogou com 11 jogadores. Não alinharam dois titulares, Pedro e Vieira, mas foram dois colegas seus substituí-los. No final do encontro o Esposende encaixava uma das maiores goleadas de toda a prova, a nível nacional! O que se passou? Estamos certos que ainda voltaremos a este jogo, de triste memória, para escarpelizar alguns aspectos que se condenam, no desporto, se os factos, que dizem ter estado na base desta derrocada, forem verdadeiros. Os jogadores juniores da A. D. de Esposende não mereciam isto. A Direcção também não.

Voltaremos ao assunto.

Resultado do último jogo:  
Guimarães - Esposende, 10-0.



Classificação final do Nacional de Juniores:

1.º — Braga	29 pontos
2.º — Guimarães	28
3.º — Famalicão	27
4.º — Rio Ave	21
5.º — Tirsense	20
6.º — Esposende	19
7.º — Vila Real	16
8.º — Abambres	9
9.º — Limianos	8
10.º — Mirandela	5

## Regional de Juniores

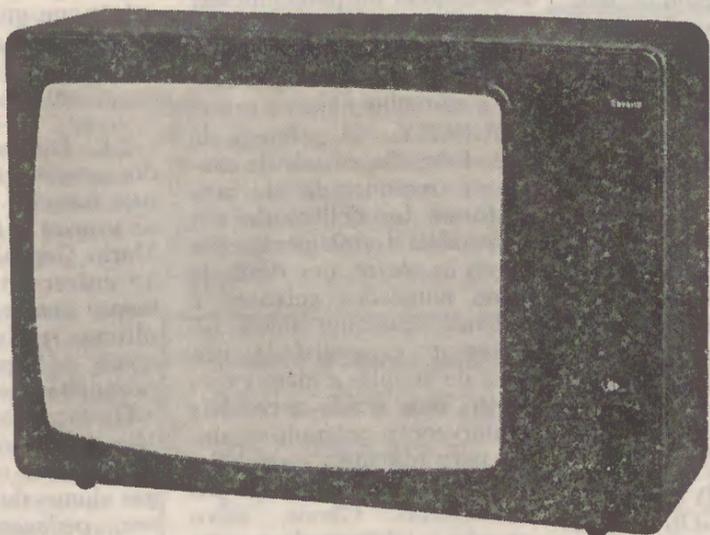
O Marinhas realizou mais dois encontros para a fase de apuramento. Os resultados, embora não sendo positivos, também não deslustram. Se o Marinhas não ficar apurado, pelo menos participou e deu

(continua na 5.ª página)

TELEVISORES

# SAVANA

A cor também no Futuro!



REPRESENTANTE:

## CASA BRAGA

Joaquim da Silva Braga & C.a, L da

Rua 1.º de Dezembro, 55

Telefone 89494  
4740 ESPOSENDE

# SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DE BELINHO

(continuação)

A VIDA DE UM POVO

## No Cortelho até às Feiras

Como já acima vos disse é do cortelho que grande parte de Belinho vive. É, também aqui, neste campo de batalha, que nascem e morrem tantos sônhos, neste meio de areal que nunca se pareceu a nenhum deserto pois Verão e Inverno é povoado de seres...

«Nem todo o mar é peixe», dizem alguns desses meus contrerrâneos...

Belinho dorme mal, passa pouco tempo em casa, vive nos cortelhos e nas leiras até lá come um sem número de vezes no ano.

Em tempo das grandes sementeiras, nos dias de preparar cargas para a feira, nos dias de encomendas feitas pelos comerciantes, pelas sacas, ou fazem o almoço em casa e o levam ao trabalho, ou então, enquanto uns trabalham, alguém se ocupa na «barraca» outrora de madeira, hoje construída de cimento e tijolo, do «manjar».

Verdadeiro campo de batalha todo o ano, o cortelho não teria sentido se não fossem as feiras e os mercados como Barcelos, Braga, Vila Nova de Famalicão, Ponte de Lima, Viana do Castelo, Vila do Conde, Porto, Caminha, Monção e outras localidades de onde chegam sempre camiões à procura deste ou daquele produto na sua época.

É por isso que em dia de «fazer carga», cedinho de Verão e Outono, no Inverno e na Primavera logo que o dia comece a despertar, começa a batalha.

Não chega só o suor que banha o corpo em dias de sementeira, o trabalho com as regas, a adubação e sacha. A colheita também é difícil.

Quer seja com a pença «pranta», arrancar e fazer os molhos ou centos, levá-los à garagem para à noite serem carregados e na madrugada seguinte partir para a feira; quer seja na cenoura, arrancá-la, lavá-la, metê-la nos sacos, transportá-la à garagem e depois fazer a carga... Ou ainda qualquer outro produto que seja para vender, o ciclo é sempre o mesmo, as armas não são muito diferentes e o campo de batalha tem sempre os mesmos «duros» (homens e mulheres).

Contar aqui como cada um desses produtos chega a casa do consumidor seria cansativo para o leitor amigo. Mas vou tomar aqui um desses produtos-mercadoria e levá-lo à feira convosco, experiência que eu próprio fiz.

Cinco horas da matina, um dia quente de Verão, o gado já berrava na corte e o pequenito de três anos e meio já saltava todo contente porque ia com os pais «arranjar cenouras» e ia no carro das vacas.

Na vizinhança já não havia ninguém na cama e o assobiar do «malhão» ouvia-se qual melodia atrapalhada a que se seguiam outras! Nada de cócegas, uns calçados com sandálias nos pés, outros descalços, a cara tinha visto a água e mal, ainda estonteados pelo sono, lá ia a comitiva. No carro levavam o «gamelão», onde iam esfregar as cenouras os pés dos dois mais velhos de doze e catorze anos respectivamente, os sacos, umas enxadas, a balança, uma cesta com uns ovos fritos com carne e uns litros de vinho branco para o almoço e ainda os dois filhos mais novos. Acompanhavam o carro, o Manuel, de onze anos, e o Zé, de seis anos, que olhavam pelo gado e pelos irmãos. O pai, a mãe, mais dois irmãos «já lá deviam andar nesse momento». Quando chegassem ao cortelho o primeiro quintal estava pronto a lavar.

Chegados na verdade, o primeiro quintal está pronto a lavar. Os pequenitos brincam sentados na areia. Ao todo tinham de preparar vinte quintais e levá-los à garagem. Uns arrancavam as cenouras e punham-na num pequeno monte em frente dos outros que lhes arrancavam as ramas, passavam-lhes as mãos pelas «barbas» (pequenas raízes), e assim sucessivamente os cestos iam-se enchendo. Atrás de um quintal outro e outro... caía no gamelão e depois nos sacos.

Esta gente não andava isolada ali no seu cortelho, conversavam em voz alta para os vizinhos, que em outro cortelho separado por um vale de areia, pequeno, com a altura de meio metro, faziam a mesma coisa. Do outro lado ouvia-se o barulho do trabalhar do motor pequeno e o assobiar da fresca donzela que de mangueira na mão dava de beber àqueles frutos todos sequiosos... ainda tinha de ir regar a mais dois cortelhos! A mangueira era puxada por uma irmazita de dez anos que cantava como se andasse na festa ao mesmo tempo que fazia círculos de mangueira aos seus pés.

Se continuasse de cortelho em cortelho via sempre as mesmas coisas ou coisas bem parecidas. De qualquer das

formas o trabalho era alegre e o ambiente dava saúde. Tanta gente cantava e trabalhava ao mesmo tempo, aqui e além, mangueira entre os dedos, motor a trabalhar e a água a estalejar regava aquela areia que noutro local ninguém julgaria capaz de dar fruto algum.

E volto ao mesmo cortelho, onde os meus amigos «arranjam» as cenouras. Já estão prontos cinco quintais, são nove horas da manhã, o sol brilha intensamente. Só se vê gente a movimentar-se de pé ou de joelhos entretida com a lida nos tabuleiros de chapéu na cabeça.

O Zézito foi buscar o pequeno almoço ao carro e dar comer às vacas que mandou o avô, para elas não estarem a olhar para eles a comer: «os animais também precisam de comer rapaz!». Chegou, e, perto do gamelão onde se lavavam as cenouras, num círculo, já se encontravam todos os da casa à excepção da avó, que ficou a arranjar o «jantar» para trazer ao cortelho, são já um bom número, onze com os dois vizinhos que vieram ajudar. Sentados de perna cruzada cada um tinha a sua «ração» e a tigela do vinho passava de mão em mão, tinha começado pelos mais velhos. — C.

(continua)

# Carta de Lisboa

(continuação da 6.ª página)

— Dr. Anibal de Vilas Boas Neto, médico distintíssimo, especialista em «dermatologia» (doenças da pele) e professor da Faculdade de Medicina do Porto;

— Os ilustres construtores civis José, António e Adão Fernandes Ribeiro que com seus pais e avós formaram uma geração de artistas dos mais distintos do norte do país.

— Padre Francisco Marques, pároco de Laundos (Póvoa de Varzim), pessoa de fino trato e de grande influência social.

— Joaquim Guerra, ilustre Inspector de Finanças;

## Entre os vivos destacamos

— Dr. António Losa, ilustre investigador e cultor das letras e costumes árabes, com várias obras sobre estes temas e professor da Escola do Magistério Primário de Braga;

— Dr. Manuel Laranjeira Areias, doutorado em Antropologia pela Universidade Católica de Lovaina, investigador do Instituto Antropológico de Coimbra e professor da mesma Universidade;

— Dr. José Gonçalo Rodrigues Areias, funcionário su-

perior dos CTT e professor da Universidade de Aveiro;

— Dr. Abílio Vassalo Abreu, licenciado em Direito e professor assistente da Faculdade de Direito de Coimbra.

— Dr. Ramiro de Lima Enes, destacado advogado em Aveiro e no Porto, uma das mais raras e completas inteligências que tenho conhecido, que se licenciou em Direito com elevada classificação, como o poderia ter feito em qualquer outro ramo do conhecimento, como ciências matemáticas e físico-químicas, filosofia, germânicas ou românicas, ainda com maior classificação;

— Dr. Serrano, que aos 3 ou 4 anos era tido como menino prodígio, pois já resolvia difíceis problemas algébricos; creio que actualmente como gestor de uma empresa no Porto;

— O Engenheiro Técnico Civil Manuel Fernandes Ribeiro, Comissário das obras de recuperação do Bairro do Baredo, no Porto e Vereador da actual Câmara Municipal de Esposende.

— Carlos Vasquinho Roriz Pereira, ilustre agricultor e cooperativista muito activo;

— P.e Arlindo Areias Amaro, missionário da Congregação do Espírito Santo, actualmente nos Estados Unidos;

— P.e António Vassalo, da mesma congregação, actualmente em Barcelona, onde se diplomou com o curso Superior de Enfermagem da Universidade desta cidade e onde exerce as funções de director daquela congregação, na região da Catalunha.

E muitos outros jovens advogados, magistrados, professores, sacerdotes, funcionários públicos, técnicos e gestores comerciais e industriais, construtores civis, artistas em pedra e em talha, operários e agricultores, industriais e comerciantes, tanto no continente português, como no estrangeiro, que muito têm dignificado o nome da nossa freguesia.



2.1. Em complemento dos artigos publicados nos jornais n.os 46, 50 e 51, em que se evocou a memória do Dr. Mário Gonçalves Viana, cujo 5.º aniversário do seu falecimento ocorreu em Dezembro último, recebemos cartas de apoio à homenagem que aí propúnhamos.

Destacamos a do Sr. Prof. Nunes Beirão, a quem já sugerimos que com os seus colegas alunos do saudoso professor, pedagogo e psicólogo constituíssem uma comissão de homenagem a levar a efeito em sua honra.

2.2. Mário Gonçalves Viana também foi sócio honorário do Esposende Sport Clube. Não será também de os desportistas de Esposende lhe prestarem uma homenagem ou associarem-se a qualquer outra, promovendo provas desportivas cujos troféus teriam o seu nome?

Lisboa, 7-2-82

LOUREIRO VASSALO

## NOTARIADO PORTUGUÊS

### Cartório Notarial do Concelho de Esposende

Vítor Manuel Leite da Mota, Notário do mesmo Cartório:

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação, que por escritura de 5 de Fevereiro de 1982, lavrada de folhas 30, verso, a folhas 32, do livro de «Escrituras Diversas» n.º 9-B, deste Cartório, Augusto Manuel Pereira de Oliveira, casado com Maria Filomena Lima Nunes Novo de Oliveira, natural da cidade e sede do concelho de Barcelos e residente no lugar da Igreja, na freguesia de Marinhas, deste concelho de Esposende, e Domingos Gomes Mendes, casada com Maria Leonor da Costa Pinto, natural da freguesia de Arcozelo, daquele concelho de Barcelos, e residente no lugar das Casas Novas, na freguesia de Manhente, ainda no concelho de Barcelos, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

«PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «Oliveira & Mendes, Limitada», tem a sua sede no Largo dos Bombeiros Voluntários, número dezasseite, na vila e sede do concelho de Esposende, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de um de Março de mil novecentos e oitenta e dois;

SEGUNDO — O seu objecto consiste no exercício da actividade comercial de café, snack-bar e similares, podendo, no entanto, a sociedade dedicar-se a qualquer outro

ramo de actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitido por lei;

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quinhentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas, cada uma delas de duzentos e cinquenta mil escudos e pertencendo cada uma a cada um dos sócios;

QUARTO — A cessão de quotas, total ou parcialmente, é livre entre os sócios, mas depende do consentimento dos sócios não cedentes a cessão a estranhos;

QUINTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução, e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes e podendo qualquer deles representar a sociedade nos actos de simples e mero expediente, mas sendo necessária a intervenção conjunta de ambos para obrigar a sociedade;

SEXTO — As reuniões das Assembleias Gerais, salvo quando a lei imponha outros prazos e formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas por qualquer dos sócios aos outros, com a antecedência mínima de oito dias.»

É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme com o original.

Esposende aos oito de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e dois.

O Notário,

(Vítor Manuel Leite da Mota)

**António Viana Maranhão**

INDUSTRIAL DE PICHELARIA E ELECTRICIDADE

Agente dos motores RABOR e LOVARA

Revendedor de Electrodomésticos

Telef. 87170

BELINHO - ESPOSENDE

# Noticiário do Concelho

## Fão

ROMARIA DO SENHOR DE FÃO QUE FUTURO?

Uma das mais antigas romarias do concelho de Esposende é, sem dúvida, o Senhor de Fão, multifacetada com usos e costumes, fazendo prevalecer, ainda hoje, a crença e a religiosidade da nossa gente, na devoção e respeito pelos Santos seus protectores. Todos os anos, a primeira grande festa e romaria no concelho, é dedicada ao Senhor Bom Jesus de Fão, a mais importante na vila e que reúne, no domingo de pascoela, todos os filhos espalhados pelo continente.

Este ano, a festa corre o risco de não se realizar se, entretanto, não surgir um grupo de dedicados fãozenses que tomem ao seu encargo a continuidade desta secular tradição.

Embora se reconheça a saturação por quantos se esforçam para que a festa do Senhor de Fão, seja um facto; que as arrelias e dissabores, tenham feito transbordar a taça da tolerância e abnegação, que é indesmentível; e que, dos críticos, em casos desta natureza, não reza a história, é um facto.

Se um grupo de bairristas, em momentos aflitivos, não arregaçar as mangas e trabalhar até conseguir o objectivo, é o fim. Recordamos o ano transacto em que o Presidente da Junta, Luís Gomes Viana, mostrou o que era bairrista.

Quem lhe segue o exemplo?

A RECORDAR O PROF. PIO RODRIGUES

Um grupo de antigos alunos tomou a iniciativa de perpetuar o nome deste saudoso homem público de Fão, através de um prémio escolar, a atribuir aos alunos das Escolas Amorim Campos, anualmente, premiando o seu esforço, dedicação e aplicação ao estudo.

A iniciativa, louvável em todos os seus aspectos, embora em marcha, pretende, acima de tudo, recordar a figura do homem, do professor e do homem público que dinamizou muitas iniciativas em prol de Fão, sua terra adoptiva.

É um dever de justiça, tanto mais que existem outros prémios a recordar outras figuras ilustres. É a comprar que, ingratidão, é vocábulo banido da linguagem dos fãozenses, está a lista de fundos aberta para se conseguir obter a verba necessária para instituir o prémio Prof. Pio Rodrigues. São eles: Dr. Armando Saraiva, 1 000\$00; Américo Saraiva, 1 000\$00; Aleixo Fortes Pereira, 1 000\$00; Manuel Ferreira Vieira, 1 000\$00; Eng.º José Manuel Costa, 1 000\$00; Major Albino Viana, 1 000\$00.

Os antigos alunos que pretendam solidarizar-se com a iniciativa, devem dirigir-se a Américo Saraiva, Rua das Pedreiras ou através da Redacção de «Jornal de Esposende».

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS PARA 82

Assembleia Geral

Presidente, Padre José Valentim Pereira Vilar; Vice-Presidente, António Gomes Lopes; 1.º Secretário, Dr. Norberto Manuel Pereira da Silva Mota; 2.º Secretário, Manuel Vale de Sousa.

Direcção

Presidente, Joaquim Hernâni Vinha Novais; Vice-Presidente, José Artur Saraiva Marinho; 1.º Secretário, Manuel Ramos Morgado; 2.º Secretário, António Graça do Vale; Tesoureiro, Joaquim Domingues da Venda; Vogais, João José Soares Pedras e Miguel da Silva Ferreira Pereira.

Conselho Fiscal

Presidente, João Emílio Devesa Sá Pereira; Relator, Domingos Reis Assunção; Vogal, Angélico do Vale Miranda.-C.

## Outras notícias

### FALECIMENTOS

Padre José Ferreira

Na residência de Fão, dos pais, faleceu o Rev.º Padre José Ferreira, que durante mais de vinte anos, paroucou a freguesia de Santa Eugénia de Rio Covo, concelho de Barcelos.

Foi vitimado por doença incurável e manteve-se lúcido até à hora da morte.

Era filho de D. Adelaide Ferreira e irmão de D. Herondina Ferreira, de Arlindo e Jaime Ferreira, ausente no Brasil, cunhado de António Gomes Lopes, antigo comandante da Guarda Fiscal, em Esposende.

D. Elvira Ramos Ferreira

Vitimada por doença súbita, faleceu na sua residência em Fão, D. Elvira Ramos Ferreira, de 64 anos, casada com António Agonia Pereira, que foi Presidente da Junta de Freguesia e conhecido industrial de alfaiataria.

A saudosa extinta era mãe das professoras D. Zita Agonia Saraiva, Zélia Maria e do Dr. Rui António Ferreira Agonia Pereira e do Eng.º Ruben Agonia Pereira.

Ambos os funerais, com grande acompanhamento, realizaram-se para o cemitério paroquial de Fão.

As famílias enlutadas, sentimentos de pesar, de «Jornal de Esposende».

## ★ Forjães

MELHORAMENTOS

Segundo afirmações do Sr. Secretário da Junta, vamos ter breve o asfaltamento da estrada de S. Roque!

Será? Brada aos Céus o estado em que se encontra.

CASA DE REPOUSO

Já deram a volta à freguesia as Comissões para angariação das ofertas para a Casa de Repouso que a Junta de Freguesia muito bem alvitrou.

Só um ou outro — raros — é que se negaram a contribuir! Enfim...

INFANTARIO

Também vai arrancar! Procura-se apenas o terreno mais apropriado. — C.

## Vende-se

Terreno de lavradio situado junto à estrada nacional Esposende - Barcelos, com área apreciável.

Tratar através do telefone 89 271 Esposende. Esta redacção informa.

## Mar

NOTÍCIAS DA JUVENTUDE DE MAR

EQUIPAMENTOS NOVOS

As categorias seniores e veteranos da Juventude de Mar, dispõem de equipamentos novos, que serão inaugurados num jogo de futebol, a marcar para data oportuna.

O equipamento dos seniores, foi oferecido pelos Srs. Armando Costa, Torcato Faria, José Sá, Dr. Manuel António Sampaio Azevedo, Jorge Carneiro e Fernando Cepa.

O equipamento dos veteranos foi adquirido numa fábrica de confecções do concelho.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Na sede da Juventude de Mar, realizou-se no passado dia 19 de Janeiro, exames de avaliação final da 4.ª classe.

Dentre os candidatos de Gandra, Curvos e Belinho, estiveram presentes mais 2 elementos propostos e alfabetizados por esta associação, que obtiveram aprovação. Como nota de registo, aqui ficam os nomes dos novos «diplomados» da nossa terra: José Vilas Boas de Abreu e D. Maria do Sameiro Carqueijó.

O júri era constituído pelos Srs. Professores José da Costa Amorim, de Belinho, Maria Jacinta Areias, de Marinhãs e Emília Maria Cepa da Fonseca, de Mar.

JARDIM INFANTIL

No passado dia 27, a pequena do Jardim Infantil de Mar, deslocou-se à Escola Primária de Rio de Moinhos, para assistir a uma sessão recreativa, cujo prato forte, era servido por uma parilha de palhaços. Para além do intercâmbio que se deseja entre as instituições de ensino do nosso concelho, saliente-se os momentos de alegria vividos por todas as crianças.

ÓBITOS

Faleceram no mês de Janeiro, D. Teresa Arezes, de 84 anos; Alvaro Correia, de 81 anos; e Laura Viana, de 58 anos de idade.

JUNTA DE FREGUESIA DE MAR

A Junta de Freguesia de Mar, aguarda a aprovação do Plano de Actividades da Câmara Municipal para 1982, a fim de tornar público, os novos melhoramentos a introduzir na freguesia de Mar.

Ao que julgamos saber, foram coroadas de êxito, as diligências efectuadas por esta autarquia, no intuito de se realizarem determinadas infra-estruturas que em muito contribuirão, para o desenvolvimento sócio-económico desta freguesia. Oportunamente daremos notícias mais pormenorizadas. — C.

Assine e leia

Jornal de Esposende

(Do «Jornal de Esposende», n.º 25, de 18-2-1982)



## Tribunal Cível de Lisboa

### Anúncio

(2.ª publicação)

Pelo 2.º Juízo Cível de Lisboa, 3.ª Secção, nos Autos de Acção de Processo Sumário registados sob o número 8 033, em que é AUTORA «F. LIMA & C.ª, SUCR., L.D.A.», com sede na Avenida Fontes Pereira de Melo, 17-4.º, em Lisboa e RÉ «MACOEL-SOCIEDADE COMERCIAL DE REPRESENTAÇÕES JORGE MARTINS, LIMITADA», ausente em parte incerta e com última sede conhecida na Avenida Visconde S. Januário, 28-E, FÃO, comarca de ESPOSENDE, é a mesma ré citada, para, no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS contados da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, o pedido formulado pela Autora que consiste em ser a ré condenada a pagar à Autora a quantia de cinquenta mil e dez escudos e vinte centavos (50 010\$20) acrescida de juros legais, que à taxa de 15% se vencerem desde a data da citação até integral pagamento, com custas, selos, procuradoria e mais legal, sob pena de ser a mesma ré condenada no pedido.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1982.

O Juiz de Direito, (Lino Augusto Pinto)

A Escriurária Judicial, (Maria Fernanda de Sousa Neto Madeira)

## O DESPORTO NO CONCELHO

(continuação da 3.ª página)

oportunidade a alguns jovens que serão no futuro atletas com valor para reforçar equipas seniores do futebol concelhio. Últimos resultados:

Marinhãs - Fradelos, 1-1  
Gil Vicente - Marinhãs, 1-0.

### I Divisão Regional A.F.V.C.

O Forjães continua a sua marcha em direcção ao título, fazendo, domingo após domingo, boas exhibições materializadas em excelentes resultados. Depois do nosso último número e até ao momento em que concluímos este noticiário desportivo, o Forjães realizou mais dois jogos, tendo obtido os seguintes resultados:

Lanhelas - Forjães, 1-1  
Cerveira - Forjães, 0-1

O Forjães segue em segundo lugar com 25 pontos, na «perseguição» do Valenciano que lidera com mais um ponto.

Quando o leitor passar por Forjães...

RESTAURANTE

O TELHEIRO

Telefone 87339

SNACK - BAR

José Narciso de Castro

Especialidades:

BACALHAU À TELHEIRO  
ROJÕES À TELHEIRO

Emerado serviço de

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - BANQUETES

OS MELHORES VINHOS DA REGIÃO

FORJÃES

4740 ESPOSENDE

# Festas da Mimosa

Tratando-se duma acção turística no âmbito da Região do Alto Minho, nos meses de Fevereiro e Março, com vista: à valorização da época baixa, para além da participação e patrocínio das Câmaras Municipais que fazem parte da respectiva Comissão Regional e dela própria, conta também com a colaboração gastronómica de diversos Restaurantes e Hotéis.

No âmbito desta animação turística realizar-se-á em Esposende o 7.º Festival Folclórico da Mimosa, no próximo dia 28 de Março, nele participando, para além da actuação da Banda Marcial de Belinho, o Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia, o Grupo Folclórico de Palmeira do Faro e, possivelmente, a Ronda Típica de Vila Chã.

Este festival terá igualmente o patrocínio da Câmara Municipal divulgando-se, oportunamente, o local da referida realização.

De salientar que os Restaurantes e Hotéis deste concelho que colaboram nos Domingos Gastronómicos da Festa da Mimosa se distribuem por Forjães (Restaurante Martins), Fão (Restaurante Martins dos Frangos, Restaurante Rita Figueira e Hotel Ofir) e Esposende (Hotel Nélia e Estalagem Zende).

# AD em marcha para as Autárquicas???

## PLANO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA MUNICIPAL E ORÇAMENTO PARA 1982 APOVADOS POR UNANIMIDADE

O Plano de Actividades do Executivo Municipal e o respectivo Orçamento para o corrente ano foram aprovados por unanimidade dos seus elementos, do CDS e do PSD, em reunião extraordinária efectuada no passado dia 8 do corrente.

Concernente ao Plano de Actividades nele se incluem, para além de alguns Planos de Urbanização, — contemplando a freguesia de Forjães, a foz do Neiva e a faixa nascente da E. N. 13 da vila de Esposende —, o início do lançamento da 1.ª fase da rede de esgotos de Esposende e Fão, e, respectiva Estação de Tratamento. Relativamente a este problema a Câmara Municipal pretende colocar à disposição dos municípios, logi-

camente através do pagamento duma taxa de utilização, uma cisterna limpa-fossas reboçável com vista à resolução de problemas relacionados com a limpeza dos sistemas de tratamento de esgotos existentes.

O Plano de Limpeza mereceu, por parte da Câmara Municipal, igual cuidado e para o efeito serão comprados diversos contentores e recipientes para recolha de papéis, para serem distribuídos fundamentalmente, por Esposende, Fão e Apúlia. Igualmente será adquirida uma viatura de recolha com elevador hidráulico permitindo melhorar essa mesma recolha nas zonas já cobertas e alargá-la a Marinhas (Cepães, Igreja, Pinhote, Outeiro e Goios), parte de Palmeira, parte de Gemeses e a Gandra, pensando-se recolher o lixo em determinados lugares de todas as freguesias do concelho.

No aspecto cultural e recreativo pensa-se incrementar o apoio que tem vindo a ser dado às associações existentes no concelho. Reconhecendo que deveria caber à Câmara Municipal a responsabilidade, senão da totalidade das festividades, pelo menos da parte que traduza mais propriamente o reviver da nossa cultura e história local, propõe-se organizar no corrente ano, e por altura das Festas da Vila, um Grande Desfile,

nele incluindo, a Etnografia, o Folclore e a História.

Reconhecendo a impotência das chamadas de atenção feitas à Direcção-Geral de Portos, relativamente ao problema da protecção da zona ribeirinha de Esposende, do arranjo do portinho de Apúlia e da situação melindrosa das Torres de Ofir, o Município alerta os outros órgãos autárquicos para saírem do marasmo da sua concordância com posições já assumidas.

Foca-se a possibilidade da construção dum Campo de Golfe em Ofir, dum Parque de Campismo em Apúlia, isto no campo do fomento turístico, a colaboração a dar a outras iniciativas da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho (Costa Verde); não esquecendo o estado de alerta em que o Município se encontra quanto à possível instalação, no distrito de Viana do Castelo, da Central Térmica, cuja solução ainda não está definitivamente sanada, porquanto a EDP teima na sua localização em terrenos a norte do concelho de Esposende.

Estes os aspectos julgados fundamentais no programa agora aprovado pelo Município, para além da pavimentação de caminhos e ruas, bem como a construção de novas escolas, que serão submetidos à apreciação da Assembleia Municipal.

# Carta de Lisboa

## REPORTAGEM SOBRE MARINHAS

Complemento relativo ao título «Figuras ilustres», inserto no último número do «Jornal de Esposende»:

1.1. Marinhas, sendo a aldeia mais importante e mais populosa de Esposende não é tão pobre em figuras ilustres e culturais, como se pode depreender da local inserida na reportagem em epígrafe.

Com efeito, não são apenas 2 as personagens importantes desta freguesia, como indicado na referida notícia, que ainda por cima não são daqui naturais: o saudoso P.e Francisco Dias Cubelo Soares, que foi ilustre pároco de Marinhas durante quase toda a sua vida de sacerdote, era natural de Fão e o distinto pintor Henrique Medina é natural do Porto, salvo erro, embora também o consideremos Goicense ilustre pelo coração.



### Figuras ilustres de Marinhas, já falecidas

Entre outros distintos personagens desta freguesia que já faleceram, destacamos:

— Frei Francisco das Mari-

nhas, confessor do Arcebispo de Braga D. Frei Caetano Brandão (1);

— Frei Manuel Pilar Marinhas, que escreveu uns apontamentos sobre o Senhor de Fão (1);

— Cónego Francisco Alves Morgado que, nos fins do século passado foi Vigário Geral e Vigário Capitular da «sede vacante» em Macau;

— Padre Anselmo Boaventura Rego, Conde de Madimba (Moçambique), que foi ilustre filósofo, escritor e jornalista e capelão da Misericórdia de Esposende e coadjutor do pároco de Marinhas, o já referido P.e Cubelo. Também dedicado desportista que ao Esposende Sport Clube e ao Benfica dedicou muitos dos seus «tempos livres»;

— O saudoso Sr. Joaquim(?) Torres, seminarista da Congregação Missionária do Espírito Santo que poucos anos antes da sua ordenação faleceu com fama de santidade.

— Doutor (em medicina) José de Azevedo Vasquinho, de Goios, que foi ilustre Vice-Presidente da Câmara de Esposende de 2-1-1893/1895 e seu Presidente de 7-1-1896/1897;

— Joaquim Fernandes Patusco Júnior, Vice-Presidente da Câmara de 2-1-1897/1898 e seu Presidente a partir de 22-1-1908;

— Joaquim Fernandes Patusco, membro da Comissão Administrativa que presidiu aos destinos do concelho, de 15-1-1918 a 8-3-1919, de que era presidente o Padre Manuel Martins Giesteira, nessa altura pároco desta freguesia; e ainda Vice-Presidente do Município, de 12-1-1925 a 14-6-1926;

— Manuel Lopes Rodrigues d'Areia, natural do lugar de Outeiro e que foi ilustre comerciante na vila sede do concelho, fez parte da Comissão Administrativa da Câmara presidida pelo então Tenente Lauro de Barros Lima, de 12-12-1927 a 26-5-1931 e saudoso pai do nosso distinto amigo Coronel António Ferreira d'Areia, digníssimo Chefe de Gabinete do Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas;

— Prof. Joaquim Gonçalves Regado, mui ilustre professor das Escolas Primárias desta freguesia e membro da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Esposende;

(continua na 4.ª página)

### MONTAGEM DE

## MAIS (SS-20)

é a resposta às Marchas da Paz

Se na realidade forem autênticas as fontes ocidentais, os movimentos europeus contra a não instalação em países da Aliança Atlântica de mísseis nucleares americanos «Pershing II» serviram apenas, senão de instrumentalização da opinião pública mal informada dos seus objectivos, pelo menos de espaço de manobra para a URSS renovar o seu armamento nuclear. Assim os soviéticos em vez de suspenderem a instalação de mais mísseis estão simplesmente a aumentar a sua colocação e a retirar das rampas os mísseis «SS-4» e «SS-5», substituindo-os por «SS-20».

Na realidade trata-se, sem dúvida, dum contributo excelente para o desanuviamento e para o progresso da paz — negociá-la armados «até aos dentes».

Um porta-voz do governo alemão federal disse que URSS dispunha em Janeiro do corrente ano 580 mísseis de alcance intermédio (euroestratégico), ou seja, 275 «SS-4», 25 «SS-5» e 280 «SS-20».

Sendo assim os soviéticos estão em vantagem numérica relativamente aos hipotéticos 572 mísseis «Pershing II» e «Cruise» que a Aliança Atlântica pretendia colocar na Europa Ocidental.

Pena é que se fale tanto de paz e facilmente se esqueça a verdadeira paz. Quem a utiliza como moeda de troca, regra geral, encontra-se em vantagem e possui meios para a suprimir quando não lhe convém.

A autêntica marcha da paz é a do espírito e não as «manifes» controladas.

### JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Avenida Marginal (ao Norte) — 4740 ESPOSENDE



PORTE PAGO

avencado